

**DISSECAÇÃO DE PEIXES ÓSSEOS COMO COMPLEMENTO À
DISCIPLINA DE BIOLOGIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

**AGUIAR, Lucas Ramos¹; OLIVEIRA, Uéslei Marques de¹; GOMES-SILVA,
Allyne Christina¹; SANTOS, Ana Lúcia de Souza¹**

¹Centro Universitário São Lucas-UniSL

INTRODUÇÃO: A prática de uma dissecação em laboratório é uma interessante escolha para estimulação dos alunos sobre o estudo dos peixes. **OBJETIVO:** O presente relato de experiência retrata uma aula prática de Biologia no 1º ano do Ensino Médio da Escola Major Guapindaia, Porto Velho -RO, sobre “Dissecação de Peixes Ósseos”, com o intuito de reforçar e ampliar as possibilidades de aprendizagem do conteúdo teórico desenvolvido em sala de aula. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram ministradas duas aulas teóricas para cada turma do Ensino Médio, explicando todo o conteúdo disponível nos livros didáticos e algumas curiosidades sobre o mesmo. Para a realização desse experimento foram utilizados: peixes, tesoura, bisturi, faca de mesa, luvas, pinças, bandejas. Com auxílio desses materiais foi possível realizar a dissecação dos peixes, expondo aos alunos a morfologia externa e interna do animal. A aula prática foi abordada no laboratório da escola, no qual as turmas foram divididas em quatro grupos e cada grupo ficou responsável por seu material. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Primeiramente foi analisado o exterior do animal e observado as barbatanas, escamas, opérculo, linha lateral, dentes, língua, ânus e a abertura urogenital. Após a dissecação do peixe pode-se observar a sua morfologia interna e identificar os vários órgãos (brânquias, intestino, estômago, gônadas, fígado, coração, espinhas e bexiga natatória). Participaram da prática cerca de 120 alunos distribuídos em cinco turmas do primeiro ano do Ensino Médio. Os peixes adquiridos pelos alunos são comuns da região amazônica e são muito utilizados na culinária local. Os peixes utilizados foram: *Colossoma macropomum* Cuvier (tambaqui) com 16 exemplares, *Mylossoma* sp. (pacu-comum) e *Brycon* sp. (jatuarana) com um exemplar cada. Quando questionados com perguntas como "onde se localizam as brânquias?", "onde se localiza a linha lateral?", "qual parte é esta?", despertava nos alunos um interesse em pensar e buscar responder. A maioria dos questionamentos foram respondidos de forma coerente, uma vez que os alunos já tinham um conhecimento prévio abordados nas aulas teóricas, o que auxiliou a realização da prática. Um órgão que chamou bastante atenção dos alunos foi à bexiga natatória, que tem o formato de um saco inflável que pode se encher de ar e murchar e tem a função de controlar a posição do peixe dentro d'água. Quando retirada do peixe ela geralmente estourava, mas quando ficava intacta era possível de se colocar um canudo em uma das extremidades e soprado para ela inflar. **CONCLUSÃO:** A aula foi muito participativa e interativa, uma vez que muitos alunos nunca tinham tido a chance de estar no laboratório de Ciências e participar de uma aula prática. O trabalho em grupo fortaleceu o aprendizado, pois foi um momento que oportunizou a interação entre os alunos, tornando possível a troca de conhecimento e possibilitando que os alunos sejam autores de seu processo de aprendizagem.



II Simpósio Regional de Ciência e Tecnologia e Inovação da Amazônia Occidental

Agradecimentos: A Escola Estadual de Ensino Médio Major Guapindaia que oportunizou o desenvolvimento do estágio supervisionado.

Palavras-chave: Rondônia. Educação. Peixes.

Área de conhecimento: Educação